

O Informativo do Conselho Regional de Psicologia 11ª Região - CRP 11/ CE

PSIU ONLINE

JUN/2020



CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA
11ª REGIÃO/CRP 11

PSIU ONLINE

Conteúdo

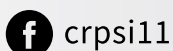
JUN/2020

EDITORIAL: O fazer psicológico à distância: um desafio técnico e ético na atualidade	3
Comissão de Psicologia do Esporte debate sobre aspectos psicológicos e os benefícios da atividade física na quarentena	6
Comissão de Direitos Humanos promove live sobre desigualdades e modos de subjetivação no contexto da pandemia COVID-19	12
CRP 11 realiza live com o tema: COVID-19 e as consequências para o conjunto da classe trabalhadora.....	14
CRP 11 realiza entrevista sobre os impactos da pandemia de COVID-19 no contexto do trabalho.....	16
Política de moderação e responsabilização de conteúdo	22
Agenda CRP-11.....	23
CRP 11 reúne portarias e notas orientativas a respeito da atuação profissional frente ao COVID-19	23

EDITORIAL

O FAZER PSICOLÓGICO À DISTÂNCIA: UM DESAFIO TÉCNICO E ÉTICO NA ATUALIDADE

Por Allan Diego Ricarte de Araújo
 Psicólogo (CRP 11/13329)
 Conselheiro Suplente do X Plenário do CRP 11



Diversos são os percalços que se apresentaram ao fazer psicológico desde que a Psicologia, enquanto ciência e profissão, se alicerçou no seio social. A história é marcada por transformações de ordens múltiplas que exigem, por parte das psicólogas, a assunção de novos modos de atuação, muitos deles sequer apresentados na academia e frente aos quais não se tem, geralmente, uma prática consolidada. Com o imperativo do distanciamento social, o atendimento mediado pelas tecnologias da informação e comunicação (TICs) se configu-

rou como um desses desafios, convocando as psicólogas a repensar e adequar suas práticas ao “novo normal”.

No entanto, é imprescindível a compreensão de que a excepcionalidade que se impõe no atendimento à distância por parte massiva da categoria não pressupõe o afrouxamento do rigor técnico e ético pelo qual somos todos regidas. Pelo contrário, nos convida a reafirmar o compromisso com o caráter científico de uma Psicologia pautada no respeito aos direitos humanos e na obediência aos preceitos éticos e técni-

cos, aspectos que não surgiram agora e com os quais tivemos contato desde a graduação.

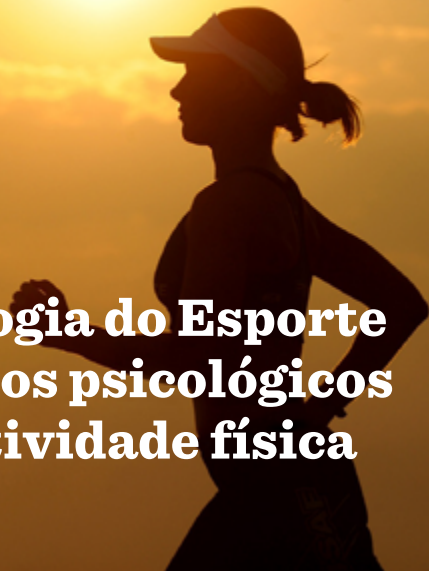
É basilar entender, ainda, que a possibilidade de atendimento online imediatamente após a submissão do cadastro no E-Psi, longe de permitir qualquer sorte de intervenção, apenas requer o máximo de atenção e cautela em nossa prática, uma vez que disto depende a efetividade dos processos desenvolvidos, o bem-estar dos sujeitos e a excelência do nosso exercício profissional. Cabe lembrar que continuamos, todas, sob o crivo das normas que regem o nosso

fazer e que não há suspensão dessa premissa.

Por fim, reiteramos a importância de tratar este momento com a responsabilidade que sempre nos foi tão necessária, desde o preenchimento dos dados na plataforma do E-Psi até o contato com o público-alvo e sua consequente intervenção sobre ele, na garantia de oferecer um serviço que não se corrompe, independentemente do momento ou do fenômeno que experienciamos.



Comissão de Psicologia do Esporte debate sobre aspectos psicológicos e os benefícios da atividade física na quarentena



A quarentena tem sido a estratégia de isolamento utilizada mundialmente para reduzir a transmissão da doença pandêmica coronavírus, que está ocorrendo em nosso país desde o mês de março de 2020.

A atual pandemia gera impactos na vida das pessoas alterando seu cotidiano, gerando consequências que precisam ser administradas por várias frentes e saberes. Para lidar com a situação é preciso cuidar da saúde mental e a Comissão de Psicologia do Es-

porte reforça também a atividade física como um benefício físico e psicológico para este período de quarentena.

A presidenta da comissão, Tássia Oliveira Ramos, psicóloga (CRP 11/06459) e Conselheira do X Plenário do CRP 11 salientou a importância do estabelecimento de rotinas para o dia a dia neste período de quarentena.

É preciso primeiramente compreender as necessidades de cada pessoa ou grupo que está vivendo no mesmo

espaço físico. Daí buscar organizar numa rotina formas de atender estas necessidades e incluir atividade física neste planejamento, com principal motivação a ser pensada na saúde fisiológica e/ou psicológica.

É importante que, ao planejar metas, fazer isso de forma objetiva e pensar em práticas viáveis ao longo da semana, não adianta fazer metas muito difíceis de serem cumpridas porque gerará sofrimento ao invés de trazer bons sentimento e sensação de produtividade.

Um exemplo de meta é estipular um tempo curto de treino diário e inicialmente tentar manter esse tempo de treino por mais dias da semana, depois ir gradualmente complexificando tais metas.

Cabe ressaltar também que quem não tinha uma alimentação saudável antes deste isolamento é importante que comece a inserir frutas e vegetais, evitar dietas restritivas para evitar mais um estressor, mas também o cuida-

do de não enveredar no polo oposto e consumir em excesso comidas com alto teor calórico.

Este é o momento de tentar vivenciar o equilíbrio, a alimentação equilibrada pode contribuir para um bem estar físico e mental.

Para que a atividade física seja realizada de forma saudável alguns cuidados são necessários como compreender sua consciência corporal neste momento, entender que não está com o mesmo gasto calórico até devido à capacidade reduzida de deslocamento diário e treino (limitado pelo espaço e/ ou falta de ferramentas) e adaptando a sua realidade.

Tendo em vista que o objetivo desta situação é evitar um colapso no sistema de saúde, é importante praticar atividade física com cuidado para evitar lesões. Para isto, é muito importante o acompanhamento de um profissional de educação física para estar acompanhando este processo.

O profissional de Educação Física Marcelo Soldon (CREF 6596-G/CE), ressaltou a importância de estar acompanhado por um profissional de educação física tendo em vista que é necessário que o nível de atividade física seja adaptado a realidade fisiológica e espacial para proporcionar segurança para as pessoas, como por exemplo qual piso está realizando a atividade para não escorregar ao realizar tal prática e capacidade de movimento.

A orientação que é dada como recomendação para a prática de atividade física neste momento é que sejam atividades de intensidade leves a moderadas, entretanto com boa resposta fisiológica, num tempo contínuo.

Tendo em vista que a Organização Mundial de Saúde estabelece que um indivíduo adulto para ser considerado saudável tem que praticar cento e cinquenta minutos semanais, bastaria cerca de trinta minutos diários durante cinco dias por semana; crianças esse

tempo diário aumenta para sessenta minutos diários.

A orientação para os atletas de alto rendimento é diferente, já que são praticantes de atividades físicas consideradas de alta intensidade, mas devido as restrições que estamos vivendo de espaço, em geral, falta algumas ferramentas adequadas a movimentos de alta intensidade.

Para algumas modalidades esportiva tem-se uma readequação para reduzir a intensidade dos treinos, por conta de adiamentos ou cancelamentos de competições.

Uma dica de segurança que Marcelo passou foi exercitar-se em cima de um tablado de E.V.A para que se possa manter uma rotina de atividade física, sem correr o risco de escorregar. E como é comum em casa com criança ter estes tablados, podem-se incluir no circuito atividades adaptadas para ser realizadas junto com a criança, citou o exemplo de: brincar de correr até o quarto para pegar um brinquedo trazê-lo para sala depois guardá-

-lo novamente no quarto.

A educação física busca utilizar-se das ferramentas que se têm disponíveis no ambiente onde vai ser praticada a determinada atividade física.

Houve uma pergunta que foi relevante para a discussão “Se alguém nunca treinou devido à rotina corrida, mas agora neste período de isolamento está sentindo a necessidade de começar, como deve proceder?” Marcelo ressaltou que reflexões relacionadas à prática de hábitos saudáveis estão sendo cada vez mais levantadas tendo em vista que um corpo saudável fica mais preparado para enfrentar esta doença, caso seja necessário.

Enfatizou muito a importância de qualquer atividade física ser acompanhada por um profissional de educação física, já que tem o conhecimento científico para fazer as adaptações necessárias para que tenha resultado e não tenha lesão.

Para quem não tem a condição financeira de buscar este acompanhamento, tem que ter

cuidado em dobro porque tem que estudar como realizar os movimentos com precisão e qualidade, quanto tempo é necessário para que a atividade tenha resultado, inicialmente é bom realizar movimentos que envolvam o peso corporal, estando sempre bem alongado no início e final dos treinos, buscar adaptar os movimentos de acordo com sua realidade corporal e espacial. Resaltou que caso queira fazer uso de aplicativos ou vídeos já prontos, tenha o cuidado de regular a intensidade para começar com exercícios leves.

A Psicóloga do Esporte Zuleika Araújo de Souza (CRP 11/2928), especialista e mestre em Psicologia do Esporte, reforçou os cuidados que precisamos ter de forma geral na nossa contemporaneidade, e mais ainda nesse período de isolamento, onde aumenta o excesso de estímulos e cobranças externas, que pode levar muitas vezes à cobrança exagerada ocasionando sentimentos de impotência e culpa.

Nesse período que as

pessoas têm mais tempo livre pode ser um ótimo momento para continuar usufruindo dos benefícios do exercício para aliviar o estresse, diminuir o nível de ansiedade, assim como, melhorar outras variáveis psicológicas de autoestima, mais disposição e energia para lidar com os desafios do dia a dia.

Percebe-se também nesta quarentena uma procura maior pela atividade física para pessoas que estavam sedentárias, acredita-se que seja estimulada pelas mídias sociais como uma alternativa favorável para o bem estar geral, mais qualidade de vida, melhora da imunidade.

A iniciativa de sair da inatividade é muito boa e precisa ser realizada de forma contínua, principalmente com o

equilíbrio entre mente e corpo, com a percepção do exercício para além do corpo. Perceber o exercício físico com outras possibilidades subjetivas é significativo para o apropriar-se mais de si mesmo, momento de conexão consigo.

Nesse sentido, além de fortalecer a importância da atividade física como hábito saudável na vida das pessoas, faz-se necessário também realizar o que lhe dá prazer, que contemple experimentar outras atividades que nunca fez para se permitir conhecer como também escolher nada fazer, sem sentimento de culpa.



**QUER ESTAR POR DENTRO DE TODAS AS PUBLICAÇÕES
OFICIAIS E NOTÍCIAS DO CRP-11? ACESSE NOSSAS REDES
SOCIAIS E ACOMPANHE-NOS.**



crpsi11

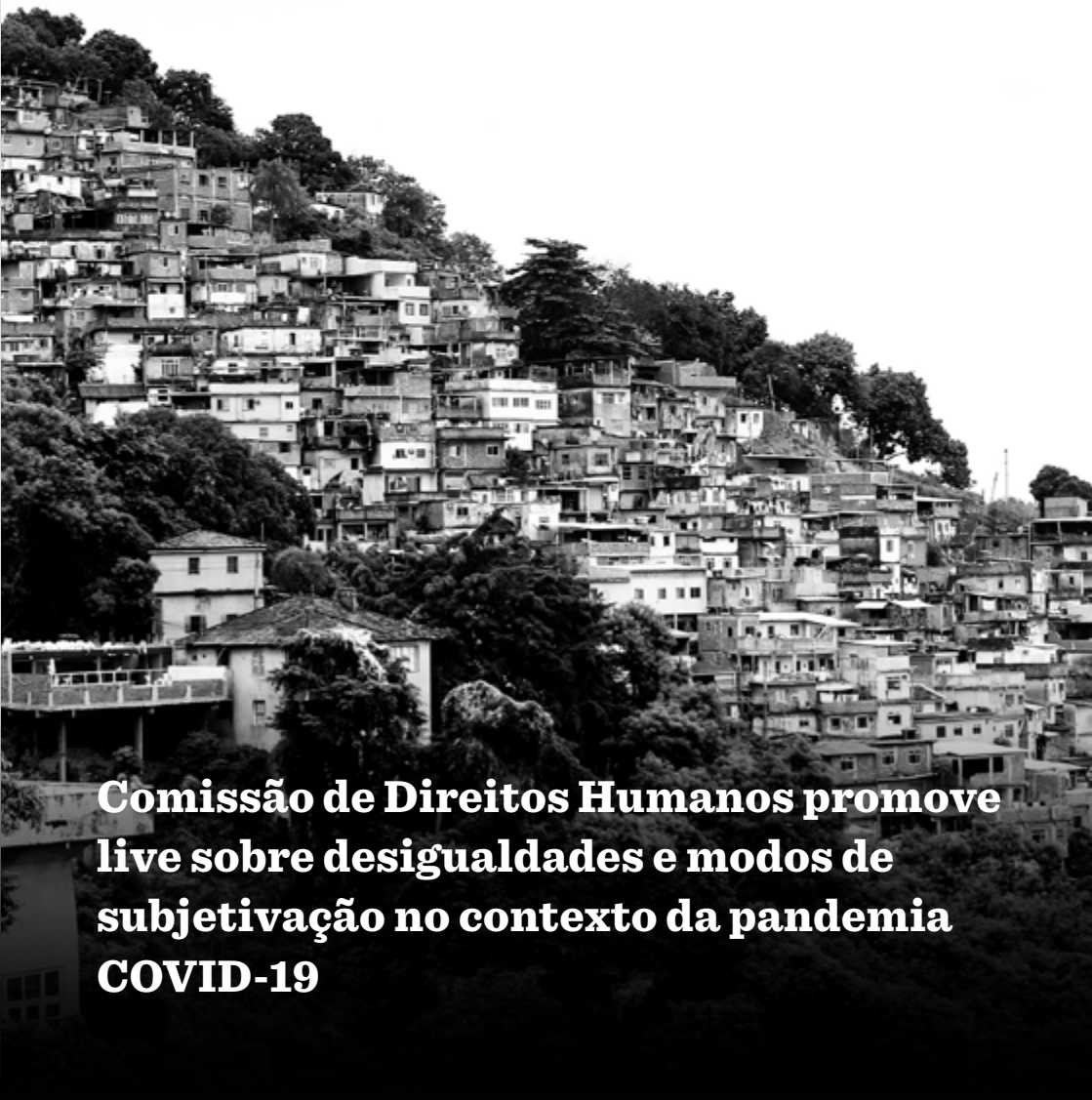


crpsi11



www.crp11.org.br





Comissão de Direitos Humanos promove live sobre desigualdades e modos de subjetivação no contexto da pandemia COVID-19

Foi realizada, no dia 16 de maio de 2020, uma live com Dr. João Paulo Barros, coordenador do Grupo de Pesquisas e Intervenções sobre Violências, Exclusão Social e Subjetivação, conhecido como VIESES, do Departamento de Psicologia da UFC.

Nesse encontro potente, João, guiou sua fala para denunciar as Desigualdades e Modos de Subjetivação no contexto de Pandemia e, ao caracterizar esse cenário de denúncia, utilizou Butler para indagar as vidas precárias as quais o Estado só coloca a mão para violar, e no qual seus lutos e mortes recebem um sonoro: E daí?

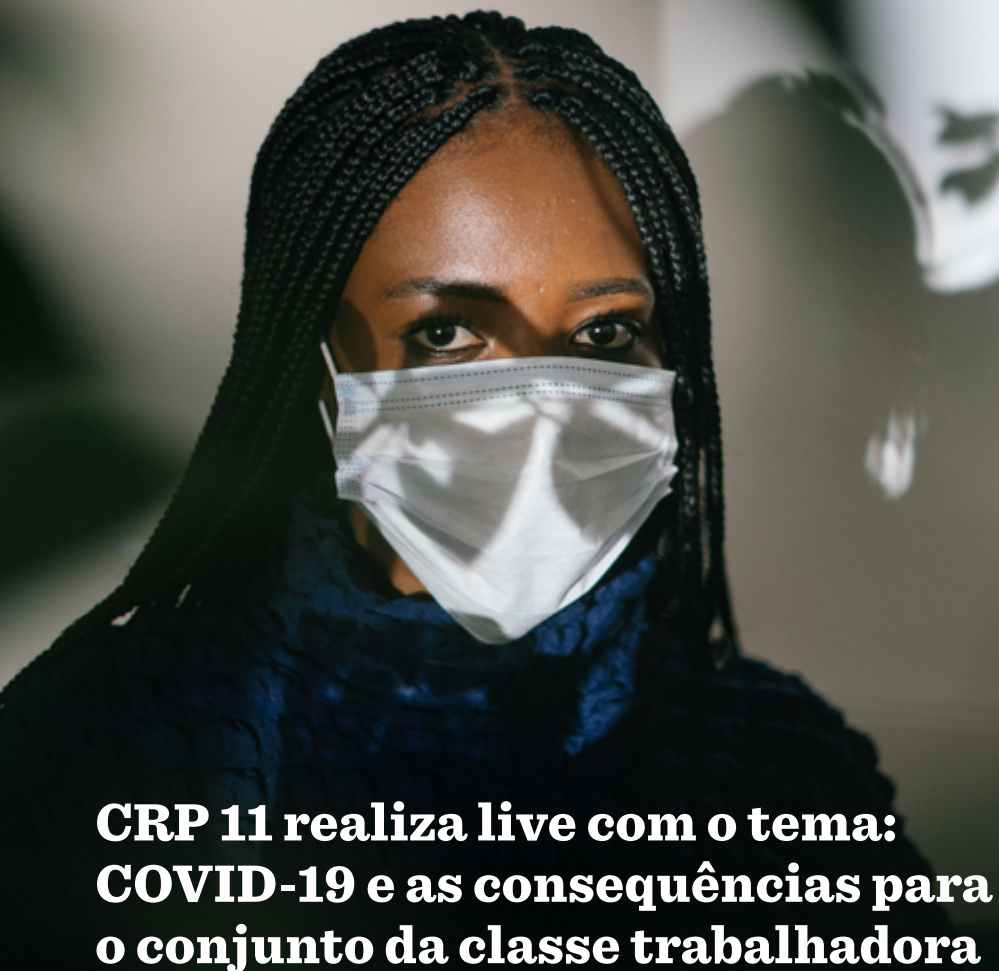
É necessário lembrar nessa narrativa que quem mais morre de COVID-19 é a população preta e periférica, na qual a pandemia é mais

um dentre tantos fatores de mortalidade, junto à fome, ao tiro, ao genocídio, etc. O palestrante lembrou, ainda, que é a Necropolítica dita por Mbembe ficando explícita, é o Estado mostrando sua face genocida.

Quando se adentra na temática do cárcere, então, esse cenário se agrava e se escancara. João Paulo pontuou, ainda em sua fala, a importância da formação crítica, uma que não se esconda na falácia da neutralidade, pois todo ato é político, toda práxis é política.

Ao fim desta live, que teve mediação de Raquel de Souza Xavier, cabe o questionamento: a quais discursos a nossa práxis tem servido?





**CRP 11 realiza live com o tema:
COVID-19 e as consequências para
o conjunto da classe trabalhadora**

No dia 11 de maio a professora e militante nos movimentos negros e de mulheres do Cariri Cearense, Dr^a Zuleide Queiroz, falou sobre o COVI-19 e as consequências para o conjunto da classe trabalhadora mediante a pandemia. Sua fala trouxe dados históricos e estatísticos provando que os efeitos da pandemia no trabalho resvalam principalmente nos trabalhadores pobres, pretos e mulheres.

Em um país desigual como o Brasil, os efeitos do desemprego e empobrecimento estão diretamente ligados às raízes coloniais do país, e a sua história de escravidão.

Assim como ocorreu em outras pandemias enfrentadas no Brasil, a mortalidade

tem um rosto social, um endereço e uma classe. Trazer essa discussão para a categoria das psicólogas, lembra que ainda não temos um piso, e que precisamos nos reconhecer como classe para coletivamente mudar essa realidade.

Do mesmo modo, enfatiza que a atuação da Psicologia não se isenta de se posicionar diante injustiças e políticas de aniquilamento de determinados grupos.

Por fim, momentos como esse reforçam que se faz necessário cada vez mais trazer para o debate na Psicologia temas como estes, o qual apontam que não existe Psicologia apolítica.



CRP 11 realiza entrevista sobre os impactos da pandemia de COVID-19 no contexto do trabalho

Com vistas a corroborar as percepções da categoria acerca das consequências que a pandemia do coronavírus tem trazido às pessoas, o CRP11 entrevistou, no último dia 20, o psicólogo **Cássio Adriano Paz de Aquino** (CRP 11/556), professor titular do Departamento de Psicologia da UFC e Coordenador do Núcleo de Psicologia do Trabalho.

Na ocasião, lhe foram feitas algumas perguntas que, acredita-se, são objeto de questionamentos da categoria no contexto atual do trabalho. Acompanhe:

A Pandemia causada pela COVID-19 tem se apresentado como um inimigo silencioso da saúde das pessoas. Sem vacinas nem remédios, já se somam dezenas de mortos no Brasil. Quais são os impactos dessa realidade no mundo do trabalho?

Cássio: A Pandemia, ainda que esteja diretamente associada às questões sanitárias,

não se limita a essas, dada a reverberação sobre a vida das pessoas, repercutindo sobre a economia, a política, as relações humanas, dentre tantas outras dimensões sociais. A crise gerada precipitou a mudança de hábitos e comportamentos tidos como normais e cotidianos nas mais diferentes comunidades.

O trabalho, como dimensão fundamental do delineamento da sociedade, não ficou isento da ressonância produzida pela crise gerada pela COVID-19. A opção privilegiada de enfrentamento à crise foi fundamentada numa proposta inicial de distanciamento social, o que levou tanto a necessidade de certa desterritorialização dos espaços de trabalho, como a reconfiguração de critérios valorativos de essencialidade e presentificação das atividades.

Os trabalhos tomados como essenciais – saúde, vigilância sanitária, segurança pública, produção alimentícia, transporte de cargas etc (reguladas inicialmente

te pelo decreto presidencial no. 10.282 de 20 de março de 2020) receberam atenção especial, enquanto as atividades que, em princípio, não compuseram essa lista, sofreram desde suspensões de funcionamento até deslocalização e reestruturação na sua execução.

A tecnologia, principalmente de informação e comunicação, passou a ser o recurso privilegiado de transformação das mudanças do cenário laboral. É importante considerar, no entanto, que essas mudanças não ocorreram em função da pandemia, pois já vinham sendo evidenciadas nos últimos anos. Talvez possamos afirmar que a pandemia precipitou tais transformações ou exacerbou a mudança nas práticas profissionais de algumas categorias.

Em consonância com essas alterações, é importante entender que com a expansão e aprofundamento das demandas neoliberais o trabalho já vinha sendo profundamente afetado nas três últimas décadas em sua configuração.

Desde a prevalência de uma sociedade salarial que foi paulatinamente sendo fragilizada, visando a um discurso que privilegiasse o capital antes que o trabalhador, emergiram novas morfologias que guardavam entre si a vulnerabilização da condição laboral

Talvez os principais impactos, tal como alude a pergunta, sejam a precipitação da intensificação dos ritmos de trabalho, as mudanças na demanda de sua realização e os efeitos deletérios da condição de saúde dos trabalhadores diante das novas formas de organização dos trabalhos.

Sobre essa mesma perspectiva, como você analisa esses impactos para a categoria de psicólogas, considerando o amplo espaço de atuação, inclusive na linha de frente de serviços essenciais da saúde e assistência social?

Os psicólogos, como profissionais vinculados tanto à esfera da saúde como da assistência social (mas não exclusi-

vamente), devem na realização das suas atividades sofrer os mesmos efeitos já aludidos na pergunta anterior. Mais que a categoria profissional, será a atividade por ele desenvolvida, a grande definidora dos efeitos que serão operados na sua prática. Deve ser destacado, no entanto, que há reverberação de uma demanda do profissional de psicologia nos diversos cenários onde atua.

Muito se tem discutido acerca das consequências à saúde mental da população em geral que a Pandemia deverá ocasionar. Os processos de isolamento social, os lutos derivados de perdas significativas, as condições de medo e enfraquecimento de vínculos sociais, para citar algumas delas, derivados das condições geradas pela crise da COVID-19 acabam repercutindo também em outras esferas e atividades sociais.

Há grandes discussões onde o psicólogo, diante de uma perspectiva inter e multidisciplinar, é convidado a colaborar na definição de estratégias de enfrentamento e na formulação de apoio psicossocial. Assim, para tomar como exemplo, as

novas modalidades de educação e ensino a distância, interessam de perto as práticas profissionais do psicólogo educacional.

Os efeitos da criação dos novos cenários do teletrabalho ou das atividades remotas, também acabam repercutindo na saúde dos trabalhadores e cobram uma reflexão dos profissionais psicólogos sobre essas novas e emergentes demandas.

O mesmo se pode pensar sobre certa flexibilização, inclusive encampada pelo CFP, dos atendimentos on-line. Esses exemplos, que representam apenas algumas das novas demandas, acabam significando a necessidade de reconfiguração nas atividades que eram realizadas pelo profissional de psicologia, que se viu diante de uma mudança abrupta e da rápida reação para seguir com seu compromisso social e de atenção à saúde da população como um todo.

O trabalho é um elemento de organização social e função psicológica reconhecidas. No entan-

to, vivemos uma realidade de 12,9 milhões de desempregados no Brasil (IBGE) em meio a uma Pandemia. Quais as considerações relevantes acerca dessa realidade?

Como afirmado anteriormente, o cenário laboral brasileiro já apontava para um processo de crescente vulnerabilização, que denominamos de precarização. O mundo do trabalho sempre esteve demarcado por fatores débeis de inserção laboral, mas que ao longo da primeira década do presente século, teve uma rápida e fugaz trajetória de melhoria, principalmente se analisada dentro de um referente histórico da tradição vivida em nosso país, muito embora distante de uma condição realmente digna.

Os últimos cinco anos, entretanto, denotaram uma fragilização crescente, que culminaram primeiro com uma contrarreforma laboral, apresentada como solução para os riscos do crescimento do desemprego, que ficou longe de atingir seus objetivos e que deu passo, segundo a lógica neoli-

beral crescente - adotada nos último governo e no atual - de aumento de informalização e de intermitência dos vínculos.

Tais práticas apenas atuaram como políticas de mascaramento da condição precária do trabalho, que diante da crise gerada pela Pandemia se vê diante de um risco ainda maior de fragilização e de esgarçamento do laço social, alçando o individualismo e a competição como práticas cotidianas fomentadas pelo direcionamento econômico adotado no atual governo.

Os números absolutos do desemprego tendem a crescer e serão colocados sob a responsabilidade da crise da saúde, mas eles apenas serão a concretização de uma política que já vinha sendo delineada e que tende a ser alavancada ou justificada pelo efeito da COVID-19.

Quais perspectivas sobre o “mundo do trabalho” após o que estamos vivendo? As transformações atuais na realidade do trabalho serão incorporadas ao pós-pandemia?

Uma das dificuldades de análise psicossocial é uma avaliação de uma transformação em curso. O risco de traçar as consequências advindas com a crise pandêmica enquanto ainda a vivenciamos é muito grande. Talvez possamos refletir sobre, como já afirmamos, a tendência que se observava ao longo dos anos mais recentes.

Uma opção clara pelo modelo neoliberal, já colocava o trabalho numa condição de debilidade e isso tende a se agravar quando a questão econômica parece ganhar relevância diante da questão dos interesses humanos e sociais. Privilegiar os interesses econômicos sobre as questões de vida parece ser um equívoco que terá impacto direto sobre o mundo do trabalho.

A crise trouxe à tona os riscos sociais de uma maneira mais contundente. A classe trabalhadora, principalmente aquela que sofre mais diretamente o efeito da vulnerabilização e da precarização laboral, viu sua condição mais ameaçada diante de uma série de outros riscos da qual já era vítima, como as violências policiais, de gênero,

social. A pandemia é uma nova ameaça, que terá repercussão sobre sua condição débil, onde o trabalho e suas novas formas incrementam não só a situação precária de seu cotidiano, mas a distanciam de uma vida minimamente decente.

É preciso articularmos uma resistência coletiva que se contraponha ao modelo individual e competitivo imposto pelo ideário neoliberal, sob pena de nos depararmos com fraturas e diferenças sociais ainda mais significativas como a que estávamos experienciando.

A crise pode ser a passagem a uma vida diferente, e o trabalho terá um papel fundamental para isso, cabe a ele funcionar como uma estratégia de resistência e uma condição digna ou de submissão a um interesse que é cada vez mais heterodeterminado e voltado as já privilegiadas castas sociais.

Política de moderação e responsabilização de conteúdo

O Conselho Regional de Psicologia da 11ª Região (CRP 11) informa possuir completo respeito à liberdade de expressão em suas mídias institucionais. São bem-vindas as manifestações favoráveis, as contrárias e as problematizações sobre os conteúdos veiculados em nossos meios de comunicação institucionais, nos termos da Constituição Federal de 1988.

Contudo, segundo a jurisprudência vigente nas cortes superiores, a liberdade de expressão não é direito absoluto. Por esta razão, o CRP 11 editou sua política de comunicação institucional e os parâmetros para moderação de conteúdo

publicado por terceiros em nossas mídias institucionais. Neste sentido, a Assessoria de Comunicação do CRP 11, orientada pela Diretoria do CRP 11, registrará todas as manifestações com conteúdo considerados inadequados, ofensivos, caluniosos e falsos emitidos por perfis virtuais para possível representação junto às empresas que gerenciam as redes sociais, bem como para possível representação às autoridades competentes, além de excluir tais conteúdos do histórico de comentários.




agenda CRP-11

VAI ACONTECER

Considerando a gravidade da pandemia e o plano de contingenciamento do Ministério da Saúde, o CRP 11 seguindo as orientações do Conselho Federal de Psicologia, deliberou pela suspensão de todas as atividades presenciais nas dependências do CRP11, bem como eventos externos que iriam ocorrer nos próximos meses.

As atividades das comissões devem acontecer de forma online, e serão divulgadas nas mídias institucionais.

 **CRP 11 reúne portarias e notas orientativas a respeito da atuação profissional frente ao COVID-19**

[Clique aqui e confira!](#)

IX PLENÁRIO DO CRP-11

Diretoria

Nágela Natasha Lopes Evangelista (CRP 11/06882) - Conselheira Presidenta
Mércia Capistrano Oliveira (CRP 11/01489) - Conselheira Vice-Presidenta
Emilie Fonteles Boesmans (CRP 11/08146) - Conselheira Tesoureira
Marcossuel Gomes Acioles (CRP 11/08701) - Conselheiro Secretário

Conselheiros(as) Efetivos(as)

Léa Araújo Montenegro
(CRP 11/02337)
Moema Alves Macêdo
(CRP 11/06760) Efetiva
Maria da Conceição Moreira Azevedo
(CRP 11/0232)
Tássia Oliveira Ramos
(CRP 11/06459) Efetiva
José Maria Nogueira Neto
(CRP 11/10673)

Conselheiros(as) Suplentes

Bárbara Castelo Branco Monte
(CRP 11/02411)
Anice Holanda Nunes Maia
(CRP 11/01462)
Eduardo Silva Taveira
(CRP 11/10899)
Rayane Sales Nobre de Lima
(CRP 11/11910)
Valdir Barbosa Lima Neto
(CRP 11/08686)
Joyce Hilário Maranhão
(CRP 11/09202)
Antônio Dário Lopes Júnior
(CRP 11/08451)
Allan Diego Ricarte de Araújo
(CRP 11/13329)

Conselheiros(as) Licenciadas(os)

Carlos Eduardo Menezes Amaral
(CRP 11/05050)

PSIU ONLINE

Expediente

Diagramação

Jéssica Carneiro

Colaboração

- Diretoria
- Comissão de Comunicação
- Comissão de Saúde
- Comissão de Assistência Social
- Comissão de Direitos Humanos
- Comissão de Psicologia do Esporte

Edição

Allan Diego Ricarte de Araújo

Revisão

Nágela Natasha Lopes Evangelista

Fale Conosco

Comunicação

assecom@crp11.org.br
psiu@crp11.org.br

Contato geral

crp11@crp11.org.br

Secretaria

secretaria@crp11.org.br

COF

cof@crp11.org.br

Cobrança

cobranca@crp11.org.br

CREPOP

crepop@crp11.org.br

S.A.C

sac@crp11.org.br

ESTE MATERIAL É DE INTEIRA RESPONSABILIDADE DO CRP-11/CE.
ESTÁ VEDADA A COMERCIALIZAÇÃO E VENDA DESTES MATERIAIS.

Conselho Regional de Psicologia 11ª Região (CRP-11/CE)

Sede Fortaleza

Rua Carlos Vasconcelos, 2521 - Joaquim Távora. Fortaleza/CE
Telefone/Fax: (85) 3246-6887 / 3246-6924 - crp11@crp11.org.br

Sub-Sede Cariri

Av. Ailton Gomes de Alencar, 3006, Sala 02 - Lagoa Seca - Juazeiro do Norte/CE
Telefone: (88) 3523.3806 - subsedecariri@crp11.org.br



crpsi11



crpsi11



crpsi11



www.crp11.org.br

